

OS ESPORTES COLETIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Cleiton Kist¹

RESUMO: O estudo sobre os esportes coletivos como forma de inclusão social, teve como objetivo analisar a importância dos esportes coletivos na inclusão social de crianças e jovens. Sendo que os mesmos buscam os esportes coletivos para a melhoria da saúde, autoestima, busca de novas oportunidades, lazer e também melhora o convívio familiar e social, ajudando na educação e na formação de pessoas conscientes, oportunizando eles a conhecer lugares novos e ainda distanciando os alunos atletas do mundo das drogas, considerando os esportes coletivos como determinante para a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social; Saúde; Esportes Coletivos

RESUMEN: El estudio de los deportes de equipo como una forma de inclusión social, con el objetivo de analizar la importancia de los deportes de equipo en la inclusión social de los niños y jóvenes. Desde que están buscando los deportes de equipo para mejorar la salud, la autoestima, en busca de nuevas oportunidades, ocio y también mejora la vida social y familiar, para ayudar en la educación y formación de personas conscientes, proporcionando oportunidades para que puedan ver nuevos lugares e incluso distanciamiento el mundo de las drogas de los estudiantes atletas, considerando los deportes de equipo como un factor determinante para la inclusión social.

PALAVRAS-CHAVE: La inclusión social; salud; deportes colectivos

1 INTRODUÇÃO

Os Esportes Coletivos são atividades esportivas e sociais, fazem parte de um estilo de vida e é um bem cultural muito importante. Como educação deve ter prioritariamente uma finalidade social, assim como educação em geral, promovendo-se na formação do indivíduo e do cidadão.

Na dimensão social, a prática esportiva por crianças e jovens, melhora as relações pessoais, a saúde e a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, autocontrole e fatores que interferem no bem-estar da pessoa e no convívio social.

Desta forma, o presente estudo pretende analisar de que forma a prática de esportes coletivos ajuda na formação e inclusão social.

¹ Bacharelado/licenciatura plena em Educação Física pela UNIPAR, Especialista em Metodologia do Treinamento Científico Desportivo pela FACINTER, e graduando de Direito pela FAI. Cleiton.kist@yahoo.com.br.

2-INCLUSÃO SOCIAL E ESPORTE

Os esportes coletivos nos últimos tempos, vem buscando atingir alguns de seus principais objetivos que é voltada para a construção da cidadania e a inclusão social dos praticantes. Para que isso ocorra é necessária uma consciência da importância do esporte para a construção e o exercício pleno da cidadania, bem como a implementação de ações e projetos que visam a inclusão da criança e adolescente em ambiente de convívio social sadio. Com isso, sabemos que a organização de eventos esportivos e a implementação de projetos nas modalidades são uma oportunidade de inclusão social.

Conforme REDONDO (2004), existem inúmeros projetos em desenvolvimento em algumas regiões do Brasil e os mesmos além de contribuir para a socialização e inclusão do esporte, pode ser meio de detecção de talentos para a pratica de esportes coletivos.

Segundo GUEDES (1994):

de maneira geral a educação física através da pratica dos esportes coletivos, pelas suas características voltadas a atividade motora, assumem tarefas de desenvolver programas que conduzem os participantes a perceberem a importância de se adquirir um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física que faz a promoção da saúde, também se torne um habito no dia a dia das pessoas. Nessa perspectiva, espera-se que os esportes coletivos além de promover a inclusão social e promoção de saúde, também previna o uso indevido de drogas.

É absolutamente comprovado que o ócio pode levar, entre outros males, à criminalidade e ao uso de drogas. Ampliando um trabalho preventivo, através da difusão da pratica esportiva, irão reduzir a violência nas comunidades envolvidas. Para ROLIN(2003), “Não existe um caminho melhor para tirar a criança da presa forte da droga e da violência do que o esporte”.

Os esportes coletivos integram situações heterogêneas do sexo, idade, nível socioeconômico, condições físicas das pessoas envolvidas. É muito importante citar o princípio da participação que se refere a todas as ações que levam os protagonistas dos esportes coletivos a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromissa os participantes no campo social do esporte pelas vivencias que essa participação oferece. Mas o princípio da cooperação pode ser também de grande importância, pois ao registrar situações de individualismo, promove ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a pratica de esportes coletivos levando assim consequentemente a integrar os praticantes levando a um melhor convívio social.

Os esportes coletivos podem ser um instrumento para a inserção de pessoas que normalmente são marginalizadas na sociedade e possibilitam a superação dos limites individuais. Os esportes coletivos trazem para seus praticantes, solidariedade, respeito ao próximo, respeito as regras, autoestima, disciplina, noções de trabalho em equipe, comunicação, sentido do coletivo, capacidade de liderança, tolerância, cooperação e vida saudável. E também evitam doenças, evasão da escola, uso de drogas e a criminalidade. Nos esportes coletivos como na vida, a escola é a base de tudo. É na escola que a criança tem o primeiro contato com os esportes, e ali ser estimulada a praticá-los e a compreender os benefícios que eles acarretam para o seu desenvolvimento físico, intelectual e social.

COSTA (2003) sustenta que o “Esporte não é só performance”, pois, além do desempenho dos atletas, é necessário que os clubes, as federações, o setor responsável e órgãos públicos incentivem a educação e a inclusão social através das atividades físicas.

De acordo com o Ministro Queiroz, em seu discurso de posse em 2003, de um lado os esportes coletivos como gerador de uma dinâmica econômica própria, capaz de produzir riqueza e de criar empregos. De outro, os esportes coletivos com função de incluir socialmente todos brasileiros. De fazer com que todos tenham acesso a atividades que venham a produzir uma sociedade com mais saúde, com mais qualidade de vida. Nem toda criança que se diverte com uma bola em espaços restritos quer ser um atleta famoso. Ela quer o direito de brincar. Ele quer ter o mesmo direito que outros tem de usufruir de um espaço para preencher seu tempo livre, para conviver com sua comunidade, para desenvolver física e intelectualmente e por conta disso gerando um forte meio de inclusão social.

O desporto de rendimento é a alavanca para o incremento dos desportos educacionais e de participação, além de facilitar, sobremaneira, a realização dos programas de inclusão social que podem ser realizados (FILHO 2003. Ministro de Estado do Esporte).

Considerando a CARTA EUROPEIA – ARTIGO 2º CDDS (1981) que define esporte como todas as formas de atividades que, por meio de uma participação organizada ou não, tem por objetivo a expressão ou a melhoria da condição humana, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis.

No entanto, os meios de acesso aos esportes coletivos não acompanham, em velocidade e efetividade, o crescimento da demanda em função do reconhecimento de sua importância na sociedade. Observa-se que os esportes coletivos são um fenômeno mundial, como atividade, que trata essencialmente, do ser humano e suas relações consigo mesmo, com o outro e com o mundo em que vive, sendo assim, incluir socialmente os praticantes e relaciona o mesmo com sua qualidade de vida em todos os aspectos.

Contudo, pode-se dizer que os esportes coletivos atingem alguns de seus objetivos principais que é de incluir socialmente e formar indivíduos e cidadãos saudáveis.

3- A IMPORTANCIA DA COMPETIÇÃO NA BUSCA DO RENDIMENTO NO ESPORTE

Gomes Tubino lembrou-nos de que, recorrendo-se à “história conceitual do esporte, é possível descobrir que a exacerbação do agon, ou o detrimento e atrofia do ludens, ou lúdico, enquanto perdurou a perspectiva única do rendimento, tornou-o muito mais competição do que jogo (2002, p. 31). Por outro lado, a recente aceitação pública de novas dimensões à prática esportiva teria reconduzido o esporte a um caminho não elitista, próximo a suas fontes lúdicas. Essa mudança de concepção foi liderada por um movimento intelectual que reuniu pensadores, pesquisadores e profissionais do esporte em escala internacional. Gomes Tubino lembra-nos de que a origem desse movimento remonta às críticas ao esporte de rendimento, iniciadas na década de sessenta, que deram origem ao Manifesto Mundial do Esporte, de 1968, consolidando-se na Carta Internacional de Educação Física e Esporte, da UNESCO, de 1978. Foi a partir dessas cartas que o esporte como “um direito de todos” passou a receber expressão política internacional. Um novo conceito surge desse movimento, partindo do pressuposto de que o esporte é “um direito universal”, implicando o reconhecimento do esporte-educação e do esportelazer como dimensões sociais legítimas ao lado do esporte de desempenho.

Silvino Santin, não obstante, é ainda mais contundente na crítica ao “esporte de rendimento” (SANTIN, 1996). Santin reconhece duas visões opostas sobre o “rendimento” (o rendimento “mecânico e quantitativo”, contrastado ao rendimento como “aperfeiçoamento”, não como “esgotamento do organismo”); porém, sua apologia ao lúdico em oposição a buscas por resultados marca sua suspeita contra o esporte de competição. Há, segundo Santin, um “aniquilamento do caráter lúdico quando se pensa nos esportes contemporâneos”. A dinâmica do rendimento ofuscara igualmente temas políticos centrais. Dado que populações inteiras não têm as mínimas condições de obter sequer o “rendimento básico” indispensável a uma vida digna, é de se duvidar, diz ele, do benefício proporcionado pela ênfase no desempenho a multidões de crianças, jovens e adultos, embevecidas diante dos “heróis” gerados pelo culto ao rendimento (SANTIN, 1996, p. 38). Tais visões municiam a crença de que o esporte de rendimento não seria um tipo de prática desportiva capaz de promover inclusão social. Esportes de rendimento teriam características opostas aos objetivos generosos dessas

políticas. A conclusão é de que, embora as três dimensões do esporte representem, em conjunto, a ideia do esporte como “direito de todos”, o objeto das políticas públicas não pode ser a inserção de novos talentos em equipes competitivas, e sim a criação de espaços onde toda e qualquer pessoa possa praticar esportes. Assim, processos de inclusão através de esporte deveriam ter como foco o “esporte-participação” e o “esporte-educação”, e não o “esporte rendimento”. A competição inerente aos esportes de rendimento não trabalharia em favor dos propósitos generosos da inclusão e da igualdade. Mas, em que pese o valor dessas críticas, talvez a competição e a busca do rendimento não sejam objetivos separáveis da prática de qualquer esporte em quaisquer de suas dimensões. Jordan, certamente um desportista, não está, num momento de lazer, atuando como desportista: está apenas se divertindo. Mas o exemplo de Jordan brincando com a bola é inadequado para pensarmos no esporte como estratégia de inclusão. A inclusão por meio do esporte não pode ser a mera oferta de oportunidades ampliadas de diversão e lazer.

Mesmo o esporte participação e o esporte-educação de Gomes Tubino não podem corresponder apenas a atividades lúdicas alheias aos traços que caracterizam o esporte em sua dimensão competitiva e institucionalizada. Embora nossos exemplos se aproximem do que Gomes Tubino entende por “esporte-participação” e “esporte-educação”, há características que os aproximam dos esportes de rendimento. Nossos adolescentes, embora estejam se divertindo, estão também jogando basquete, o que implica estarem seguindo regras pré-definidas. Cada equipe busca vencer seu adversário. O mesmo ocorre com nossos adultos e certamente pode acontecer com as crianças orientadas por nosso professor de Educação Física. Nesses exemplos, há competição, mesmo que encerrada numa única partida ou torneio. Talvez não haja “obsessão pelo máximo rendimento” e é possível que essa obsessão seja um traço criticável nos esportes de hoje. Mas competição e busca do melhor rendimento são também características das atividades classificadas como “esporte-lazer” ou “esporte-participação”. Pois a busca da vitória e a busca do melhor rendimento são justamente características que fazem da prática desses jogos algo mais que meras diversões.

4-O ESPORTE COMO AGENTE DE INCLUSÃO

Entende-se por atividade esportiva inclusiva, toda e qualquer que, levando em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propicie a sua efetiva participação nas diversas atividades esportivas recreativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Ressaltam que, numa

perspectiva inclusiva, para se desenvolver trabalho com pessoa portadora de deficiência através de atividade física, não é suficiente conhecer apenas suas características nos aspectos físicos, mas é necessário o entendimento de suas relações com os demais participantes, com as atividades físicas e/ou desportivas e o significado dessas atividades para eles. Em sua essência, essas perspectivas não são diferentes às propostas para os não portadores de deficiência.

De fato, as ideias de que o esporte e as atividades de lazer podem desempenhar um papel positivo sobre a socialização de crianças e jovens não são novas. Apenas para dar um exemplo, citemos a experiência salesiana, produto do século XIX, na qual se tentava trabalhar com crianças “periclitantes”, hoje diríamos em situação de risco (BORGES, 2005).

O esporte tem sido um grande aliado da política nacional na hora de divulgar uma imagem positiva do Brasil para o mundo. Desenvolver o cidadão através de práticas esportivas é um método que vem dando certo em todo o país. Afinal, não é de hoje que se escuta falar em crianças e adolescentes que mudam suas vidas após participar de projetos sociais. A prática esportiva vai muito além das disputas dentro dos estádios e ginásios. Ao aliar esporte na rotina é possível permitir, que crianças e jovens se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. São exemplares os programas alternativos paralelos à educação formal, de iniciação profissional e educação através do esporte e do trabalho, que surgiram a partir da década de 80, como oposição a socialização exercida pelo crime organizado em favelas (ZALUAR, 1994).

5-OS ESPORTES E AS ATIVIDADES HUMANAS

Os esportes relacionam-se com outras inúmeras áreas de atividades humanas, como a educação, a cultura, a ciência e a saúde. A principal ligação de esporte com a educação se traduz no esporte educação, a relação do esporte com a cultura se faz por intermédio do jogo que origina cada modalidade esportiva, a relação com a ciência estapricipalmente no fato de o próprio esporte ter sido de certa forma elevado a tal condução; por fim, a saúde e o esporte mantem estreita ligação pelos próprios benefícios físicos e emocionais que a pratica esportiva pode proporcionar ao ser humano.

Segundo TUBINO (1999):

O esporte se relaciona também com a economia, indústria e o trabalho. O crescimento do aspecto econômico dos assuntos esportivos, o desenvolvimento ininterrupto de uma indústria especificamente esportiva e o grande número de empregos diretos e indiretos criados em função da prática de esportes são fatos que evidenciam a ligação do esporte com essas áreas e permitem supor a sua conexão com inúmeros outros campos da atividade humana.

6-A FUNÇÃO SOCIAL DO ESPORTE

Nos dias de hoje o sedentarismo tem levado a chamada doença do século: a hipocinestesia. Esse sintoma da sociedade moderna, ao levar os homens a uma perda da qualidade de vida, fez com que esse homem percebesse a valorização da vida. E foi na busca dessa valorização da vida que surgiu a necessidade de um aproveitamento mais adequado do ócio e do tempo livre de trabalho, surgindo, então, o esporte popular, que também recebe várias denominações, tais como esporte participação, esporte tempo livre, esporte lazer, esporte comunitário, esporte para todos, etc., o que sem dúvida aumentou consideravelmente a dimensão social do esporte ao introduzir-se na abrangência do novo conceito de esporte. Nesse novo conceito, além do esporte institucionalizado, antes já assumido conceitualmente, incorpora-se agora o sentido da participação, relacionando a perspectiva de bem comum da população (CAGIGAL 1979).

Por sua vez, Cazorla Prieto (1979), ao afirmar a notável relevância social do esporte, mostra seis referências para a localização dessa importância: A dupla perspectiva: como fenômeno social universal e como instrumento de equilíbrio pessoal; O consumismo esportivo; os espetáculos esportivos; os valores que o esporte leva à sociedade; O impacto social do associacionismo esportivo; A difusão do esporte através dos meios de comunicação.

“Para PRIETO, o esporte tem uma dupla perspectiva na análise de importância social: Como fenômeno social universal e como instrumento de equilíbrio pessoal”.

Como fenômeno social universal, o esporte constitui-se de relações entre grupos sociais urbanos e até nacionais, contribuindo para existência biológica, para as combinações de trabalho e vida e para enriquecer a cultura humana. O esporte tornou-se um fenômeno cultural e social universal, que reflete objetivos econômicos, ideológicos, políticos, culturais, científicos e sociais.

Por outro lado, numa sociedade que cada vez mais subtrai os direitos do homem, estabelecendo um processo de desumanização no mundo, a preocupação com o corpo e o lazer tornam-se imperativos para enfrentar o desequilíbrio presente. O esporte, como instrumento de saúde e lazer, oferece ao homem reações importantes aos sintomas negativos da sociedade atual, levando-o inclusive a uma busca de reencontro com a natureza.

O esporte pode ser entendido e tratado como um fenômeno social e político, e capaz de influenciar o conjunto de transformações culturais de uma sociedade. Em suas relações ativas e dinâmicas do grupo social ele é a representação viva das manifestações de ludicidade e criatividade do movimento de um povo. Reproduz a identidade cultural, contribuindo de forma decisiva nos processos de mudança social, formação educacional e de consolidação desta identidade

Quanto aos valores com que o esporte pode contribuir para a sociedade, CAZORLA PRIETO (1984), reconhece que o fenômeno esportivo conduz os homens a inúmeras virtudes sociais, levando-os à convivência, a coesão e identificação social, além de valorizar o tempo do ócio como tempo eminentemente pessoal. O esporte também é considerado uma atividade idônea por PRIETO (1984), para esta ocupação do tempo livre de trabalho e ainda como meio de promoção social e comercial. Neste último aspecto, ele justifica este posicionamento pelos precedentes a estratos sociais mais modestos, pelo prestígio que os protagonistas esportivos alcançam, gerando novas oportunidades comerciais, embora reconheça a transitoriedade da situação, o estrelato esportivo efêmero e o fato de que somente alguns poucos tem mais chance nessa mobilidade social.

7-CONCLUSÕES

Os esportes coletivos são atividades esportivas sociais, que vem contribuindo nas relações pessoais, saúde e qualidade de vida e melhora a autoestima e convívio social dos seus praticantes nos espaços oferecidos por uma sociedade que em tese, deveria se preocupar com o desenvolvimento de forma integral dos cidadãos.

Podemos destacar, que através de esportes, pessoas de classes sociais, econômicas e culturais diferentes começam a conviver entre si na pratica das modalidades esportivas, possibilitando uma inclusão social. Neste estudo, percebe-se a importância da pratica de esportes coletivos como forma de inclusão social e sua grande influência na formação de pessoas mais conscientes, motivadas, com melhor convívio familiar e social e distanciando-os do mundo das drogas, possibilitando ainda que esses, utilizem seu tempo de forma mais proveitosa e agregando benefícios a saúde além dos já mencionados benefícios sociais.

Desta forma, podemos dizer que uma pessoa que pratica esportes, possui uma vida mais saudável e equilibrada, sendo que o esporte coletivo é de fundamental importância no desenvolvimento humano, direcionando as pessoas para um mundo mais vitorioso e de melhor convívio social.

8-REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AZEVEDO, P.H., BARROS, J.F. *O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência*. R. bras. Cie e Mov. 2004; 12(1): 77-84 acessado em 30 de setembro de 2016.
- AZEVEDO, Dr. MARCO ANTONIO OLIVEIRA I, GOMES FILHO, Ms. ARNOBIO. *Competitividade e inclusão social por meio do esporte*, 2011.
- BORGES, C.N.F. *Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais*. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.
- CAGIGAL, J.M. *Cultura Intelectual y cultura física*. Buenos Aires: Kapelusz, 1979.
- CAZORLA PRIETO, L.M. *Los poderes públicos ante el deporte popular y el deporte espetáculo*. In *deporte popular; Deporte de elite; elementos para la reflexion*. Valencia: Ayuntamiento de Valencia, 1984.
- CAZORLO PRIETO, L.M. *Deporte y estado*. Madrid: Editorial Labor, 1979.
- CAMARA DOS DEPUTADOS. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. *Uma escola para inclusão social*. Carta europeia, artigo 2 CDDS 1981. Brasília. 2003.
- COSTA, M. B. *O serviço social nas relações sociais: movimentos populares e alternativa de políticas sociais*. São Paulo: Cortez. 1989.
- GOMES-TUBINO, M. J. *Teoria geral do esporte*. São Paulo: Ibrasa, 1987.
- GOMES-TUBINO, M. J. *Dimensões sociais do esporte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GOMES TUBINO M. J. *O Esporte Educacional como uma Dimensão Social do Fenômeno Esportivo no Brasil*. Revista de Educação Física e Desporto, vol. 12 nº1, dezembro de 1996.
- GUEDES, D. P. *Crescimento corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: Balieiro 1997.
- KERLINGER, F.N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*, São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- MAIA, L.B, ALBUQUERQUE, V.L.M. *O esporte e a atividade física como estratégia de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas*. Revista Brasileira de Atividade Física & saúde, vol. 7n 2002.
- MELHEN, A. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint. 2002
- SANTIN, S. *Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996.
- TUBINO, M. J. *O que é esporte*. Editora Brasiliense-SP. Edição Única. 1999.
- ZALUAR, A. *Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social*. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

